



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JANIZA DOS SANTOS CASTRO

**CULTURA E TRADIÇÕES NA COMUNIDADE KALUNGA VÃO DO MOLEQUE/
CALVACANTE – GOIÁS**

ARRAIAS – TO
2019

JANIZA DOS SANTOS CASTRO

**CULTURA E TRADIÇÕES NA COMUNIDADE KALUNGA VÃO DO MOLEQUE/
CALVACANTE – GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso, avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins – Campus Prof. Dr. Sergio Jacintho Leonor, Arraias-TO, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão

**ARRAIAS – TO
2019**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

D724c Dos Santos Castro, Janiza .
Cultura e Tradições na Comunidade Kalunga Vão do Moleque
Cavalcante/GO. / Janiza Dos Santos Castro. – Arraias, TO, 2019.
50 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: Erasmo Baltazar Valadão

1. Kalunga,Vão do Moleque. 2. Tradições. 3. Cultura. 4.
Resistência. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JANIZA DOS SANTOS CASTRO

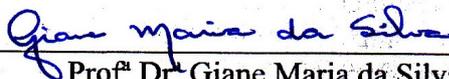
**CULTURA E TRADIÇÕES NA COMUNIDADE KALUNGA VÃO DO
MOLEQUE, CAVALCANTE/GO**

Trabalho submetido ao Colegiado do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Tocantins, Campus
Universitário de Arraias, em
cumprimento parcial para obtenção do
título de Pedagoga à Janiza dos Santos
Castro.

Data de aprovação: 26 / 06 / 2019



Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT
Orientador



Prof^ª Dr^ª Giane Maria da Silva, UFT
Professora Avaliadora 1



Prof^ª Dr^ª Maria Luiza de Freitas Konrad, UFT
Professora Avaliadora 2

“A cultura forma sábios; a educação, homens”.

(Louis Bonald)

Dedico este trabalho primeiramente à Deus e minha mãe Benicia dos Santos, por estar sempre presente nos momentos de dificuldades, fragilidade, pois a jornada não foi fácil. Mas com esforço e dedicação consegui chegar à reta final.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado força para chegar à conclusão deste curso.

Agradeço à minha mãe, Benicia dos Santos, por ter me ensinado o amor pela cultura. Graças a este aprendizado estou desenvolvendo este trabalho e o ao meu Pai, Mariano dos Santos Castro, por ter me dado força.

Também agradeço aos meus irmãos, Marcos Vinicius dos Santos Castro, Edna dos Santos Castro, Joílson dos Santos Castro e Mikael dos Santos Castro por estarem ao meu lado me dando força.

Ao meu namorado, Aires Fernandes dos Santos Rosa, por fazer parte da minha trajetória e por me levar na comunidade.

À minha amiga Arletiane de Sena Cunha, por estar presente nas horas difíceis desta caminhada. E foi uma parceira no decorrer do curso e para a vida toda.

À minha prima Dandara Francisco Soares, por me ajudar a ingressar na Universidade me dando força para permanecer nela.

Agradeço também ao meu professor Orimar, por me motivar a continuar estudando, mostrando que é possível superar obstáculos, desse trabalho e aos demais professores, colegas e em especial a Larissa Fernandes que tanto me ensinam no contato do dia a dia e no decorrer do curso de Pedagogia.

Agradeço, em especial, ao professor Erasmo Baltazar Valadão, por me ajudar na orientação.

Agradeço aos participantes da minha pesquisa e a toda a comunidade por me dar apoio e contribuir com meu trabalho.

Agradeço também ao Ministério da Educação (MEC) por conceder-me a Bolsa Permanência que deu subsídio para minha permanência na Universidade.

RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de evidenciar a cultura da Comunidade Kalunga do Vão do Moleque, situado no município de Cavalcante, Estado de Goiás. No decorrer do trabalho definimos termos como cultura e tradição Kalunga, trazendo autores como: Brandão (2002), Baiocchi (1999), Domando (2019), Farias (2005), Laraia (2009), Oliveira (2010), Santos (2003), Tardin (2012). A pesquisa teve o objetivo de destacar a riqueza cultural da comunidade Vão do Moleque, expor a cultura como o bem maior que a comunidade tem, de forma que a mesma possa ser expressa de inúmeras formas como elemento importante de afirmação. Além de apresentar uma reflexão sobre a importância da comunidade Kalunga com a sua cultura e tradição.

Palavras-chaves: Kalunga, Vão do Moleque, Tradições, Cultura, Resistência.

ABSTRACT

In the course of the work, we will try to define terms like Kalunga culture and tradition, bringing authors such as, Brandão (2002) Baiocchi (1999). Domando (2019) Farias (2005) Laraia (2009) Marconi Oliveira (2010) Santos (2003) Tardin (2012).) It presents a reflection on the importance of the Kalunga community and its culture and traditions for people and even society. It aims to highlight the cultural richness of the Vão do Moleque community, exposing culture as the greater good that the community has, so that it can be expressed in countless ways through education and respect.

Keywords: Kalunga Vão do Moleque. Traditions. Orality. Community Kalunga

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01	16
Figura 02.....	24
Figura 03.....	25
Figura 04.....	25
Figura 05.....	26
Figura 05.....	27
Quadro 01 - Festa do Vão do Moleque.....	26
Quadro 02 - Nomes dos Entrevistados.....	28
Quadro 03 - Qual a tradição que você herdou dos seus avós?.....	32
Quadro 04 - O que podemos fazer para que essa tradição não se perca com o passar dos anos?.....	34
Quadro 05 - Quais tradições estão mais presentes nos dias atuais.....	35
Quadro 06 - Você percebe que houve algumas modificações nas tradições da comunidade e porque aconteceu isso?.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CULTURA E TRADIÇÕES	13
2.1	Contextualização de Cavalcante	14
3	CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIO – HISTORICA DO KALUNGA VÃO DO MOLEQUE	16
3.1	Kalunga Vão do Moleque	21
4	FOLIAS DO KALUNGA VÃO DO MOLEQUE	23
4.1	Folia de São Gonçalo	26
4.2	Folia de Roça	27
4.3	Súcia	28
4.4	A Transmissão da Cultura	30
5	MÉTODOS DA PESQUISA	31
6	ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	33
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
8	REFERÊNCIAS	42
	ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de evidenciar a riqueza cultural que a comunidade Vão do moleque tem a oferecer para a formação e a identidade de cada indivíduo. A fé é o principal foco para a construção e formação do sujeito, pois faz a junção da comunidade. Como materialização desta fé encontram-se as folias expressa em diversas datas do ano.

Portanto, é por meio dos festejos que as crenças e tradições do povo do Vão de Moleque são perpassadas de geração em geração. É a partir da visualização que cada indivíduo pode extrair e despertar o interesse das novas gerações que herdaram a sua cultura. Percebe-se que as celebrações religiosas são os meios mais eficazes de ensinar como se comportar diante da cultura da comunidade Vão do Moleque. As crianças presenciam as atividades tradicionais desde os primeiros dias de vida.

Nos festejos da comunidade acontece o pagamento das promessas. Uma pessoa faz um pedido ao santo de sua devoção para que algo de bom aconteça. Quando esta pessoa alcança a graça desejada ela faz a festa em prol de sua graça alcançada. Geralmente, as promessas giram em torno de recuperação da saúde ou risco de morte. Isso evidencia a relação sem dicotomia do sagrado com o profano.

Os festejos constituem o centro das expressões religiosas. Um exemplo é a organização das folias com data de saída e recolhida. Nos festejos estão presentes formas de agradecimento, purificação e diversão. Durante as festas acontece a sucia, dança que faz parte das tradições da comunidade e possibilita diversão entre os amigos e iniciação das novas gerações para a perpetuação da tradição.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, compreende que os fatos e acontecimentos experimentados pela pesquisadora, membro da comunidade pesquisada, precisavam de elementos de análise impossíveis de ser quantificados. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista contendo 4 perguntas que foi realizada com 5 pessoas da comunidade: 1 jovem, 2 adultos e 2 idosos. Além das observações e registros de experiências construídas no pertencimento da comunidade.

Este trabalho teve o objetivo de analisar o papel dos festejos na manutenção das tradições, pesquisar o contexto sócio- histórico cultural da comunidade Kalunga Vão do moleque, analisar o papel da cultura e das tradições na constituição da comunidade e observar como a cultura e tradições são percebidas pelas as novas gerações.

O interesse em trabalhar esse tema surge ao perceber que a cultura e tradição do Vão do Moleque vêm enfraquecendo com o decorrer do tempo, pois as novas gerações não estão dando continuidade nas tradições dos nossos antepassados. É preocupante saber que as riquezas tradicionais estão sendo deixadas de lado pelas novas gerações. A cultura é um saber não formal e muito contribui para a construção da nossa identidade.

Portanto, a problemática da pesquisa é saber se os festejos da comunidade Vão do Moleque têm conseguido manter as tradições. Para abarcar esta discussão, este trabalho baseou-se nos autores Brandão (2002) abordando a cultura e a oralidade, Baiocchi (1999) que fala da cultura do povo do Kalunga e território do Vão do Moleque. Domando (2019) cita a questão do turismo na cidade de Cavalcante GO, Farias (2005) retratando a questão do território Quilombola, Laraia (2009) trazendo o conceito antropológico. Oliveira (2010) O barulho da terra, Santos (2003) Festas e tradições na Comunidade Vão do Moleque, Tardin (2002) Dicionário da Educação do Campo.

2 CULTURA E TRADIÇÕES

A cultura é o bem maior que uma comunidade tem. Pode ser expressa de várias formas, contribui com a constituição dos sujeitos dela pertencente e nela encontram sentido. Neste sentido, Brandão (2002) diz:

De modo concreto, a cultura inclui objetos, instrumentos, técnicas e atividades humanas socializadas e padronizadas de produção de bens, da ordem social, de normas, palavras, ideias, valores, símbolos e preceitos, crenças e sentimentos. Destarte ela abrange o universo do mundo criado pelo trabalho do homem sobre o mundo da natureza de que o homem é parte. Aquilo que ele *fez* sobre o que lhe *foi* dado. (BRANDÃO, 2002, p. 37)

Neste sentido, a cultura pode ser colocada como tudo aquilo que é vivenciado pelos sujeitos, construção histórica e produto do trabalho e dos significados dos sujeitos que estão na história e assumem este estar no mundo ao atuar como sujeitos que produzem a sua cultura, sendo uma autoafirmação de si mesmo, ou seja, é por meio da significação dos seus símbolos que se tornam sujeito cultural. Para Brandão (2002),

É isto o que torna o homem um “ser histórico”, um ser que não está na história, mas que a constrói como produto de um trabalho e dos significados que atribui ao fazê-lo: ao mundo, à sua ação e a si mesmo, vistos no espelho de sua prática. Um ser tornado histórico também no sentido de que não existe como uma espécie de essência dada ao mundo, mas como alguém a quem a história cria ao ser, ela própria, construída por ele (BRANDÃO, 2002, p. 39).

Nesta perspectiva, a cultura é algo que é construído por meio da convivência com determinado grupo, e, nesta relação constrói a identidade dos sujeitos. Laraia (2009) aborda que a cultura é:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produto de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. Graça ao que foi dito acima podemos entender o fato de que indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como o modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidencia das diferenças linguísticas, o fato de mais imediata observação empírica. (LARAIA, 2009, p. 68).

Neste sentido, cada pessoa recebe uma herança cultural. São estes fatores que as diferenciam das outras pessoas. Cada cultura tem sua característica, quando expressadas acabam estabelecendo diferenças e semelhanças dos sujeitos.

Laraia (2009) aborda que “a herança cultural, desenvolvida por meio de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade”. Cada comunidade possui suas características e assim os moradores têm o costume de seguir os rituais. De acordo com Tardin (2012), cultura é:

Cultura é toda criação humana resultante das relações entre os seres humanos e deles com a natureza que leva ao estabelecimento de modos de vida. Trata-se da criação e da recriação que emergem daquelas relações em que os humanos, ao transformarem o mundo, simultaneamente transformam a si próprios. Essas transformações se dão na ordem material, quando a criação e a recriação como ato humano tomam materiais da natureza, dando a eles formas que não possuíam até então. (TARDIN, 2012, p.178)

É importante destacar que a cultura resulta das relações entre os seres humanos. Pode ser expressa de várias formas: a arte, os mitos, a fé, as músicas, comidas, danças. Na comunidade, os festeiros ganham doação de alimentos, alguns membros ajudam na mão de obra, mas isso não acontece como antigamente, pois nos tempos passados os moradores ajudava, mais nas doações e organização das festas. Baiocchi (1999) aborda que,

A tradição oral também faz o papel de expressar um povo, sua vida social, seus valores e pensamentos constrói a ciência natural repassada pelos mercantismos informais, a família, os anciões. A tradição oral por outro lado desvenda a existência de uma literatura, poesia e filosofia que normatizam a vida ao mesmo tempo que registram a memória. (BAIOCCHI, 1999 p.37/39)

A tradição oral é muito presente na comunidade, sendo uma das formas de perpassar os saberes. A grande maioria dos moradores mais velhos da comunidade não sabe ler, nem escrever, mas tem muita sabedoria que é guardada na memória. Utilizam a oralidade para ensinar seus saberes apreendido com seus patriarcas. Quando isto ocorre de forma satisfatório é um fator de grande reconhecimento para os moradores.

2.1 Contextualização de Cavalcante

Cavalcante está localizada no Estado de Goiás. É uma cidade histórica que foi fundada por Diogo Teles de Cavalcante. De acordo com Damando (2003), “Diogo

Teles foi um bandeirante português que descobriu jazidas de ouro no local, com isso o império Português enviou geólogos e mestre na arte de exploração”. Portanto, foi por meio desta descoberta que fundou a cidade de Cavalcante-GO. Damando (2003, p.6/7) aborda que:

O município possui o maior e melhor acervo histórico-cultural da região e concentra grande parte na área do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, localizada entre Bacias de Rio Tocantins e do Rio Paranã, Cavalcante é conhecido como Parque das Cachoeiras. [...] O setor do turismo começa a organizar-se para atender a demanda cada vez maior, devido a grandes números de atrativos naturais e culturais da cidade (DAMANDO, 2003, p.6/7).

A cidade de Cavalcante tem muitos acervos histórico-culturais, sendo algo muito importante para o setor turístico. Além desses atrativos, a região fica concentrada na área do Parque Nacional dos Veadeiro, que acolhe inúmeras cachoeiras com águas cristalinas. A cidade é pequena, mas com muito riqueza cultural e natural que deve ser preservada e cultivada pelo homem.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO HISTÓRICA DA COMUNIDADE VÃO DO MOLEQUE

Figura 01 - Morro Vão do Moleque



Fonte: arquivo pessoal

A comunidade Vão do Moleque é localizada no Centro Oeste. Segundo Santos (2013), “a comunidade está localizada a 130 km da sede no município de Cavalcante. [...] Surgiu no final do século XVII”.

Santos (2013) aborda que “o nome Kalunga possui muitos significados; para os Kalungueiros é um lugar sagrado um Deus africano, um rio ou uma planta usada como erva medicamentosa.”

O nome da comunidade Vão do Moleque se deu por existir um morro contendo três pontas, uma maior do que a outra, e assim constituiu o nome moleque. Quando chega o inverno, o local é de difícil acesso, pois as estradas só pioram, enchendo-se de buracos, além de ficarem escorregadias, trazendo muito perigo para a população. BAIOCCHI, (1999, p.23) aborda que a comunidade é;

De difícil acesso, cercada de serras, transforma a religião Kalunga em uma reserva biológica. O homem em simbiose com a natureza ali vive, ao seu lado proliferam flora e fauna diversificada. Algumas espécies estão em extinção. As araras (Armação psitacídeos) e beija-flores (Trochilidae) voam

pelas manhas ou à tardezinha. O tamanduá-Bandeira (*Mymecophaga jubata*), o Lobo- Guará (*Crysocyon brachurus*), a Onça Pintada (*Panthera onça*) transitam nas serras e Veredas.

A estrada fica dentro dos morros, contendo buracos nos arredores. Os rios enchem durante este período e as pessoas têm que ficar esperando baixar para poder ultrapassar. Na comunidade tem muitos animais que vivem nas serras, mas devido à ação do homem estão ficando em extinção. Para poder chegar neste local, os moradores enfrentam uma estrada precária, pegando sol e chuva com crianças pequenas em caminhões, sendo um transporte sem nenhuma segurança.

Como eles se deslocam em caminhões, muitas vezes seus alimentos molham e acabam perdendo suas “comitivas” (alimentos comprados na cidade). Durante este percurso, os caminhões saem da cidade por volta de 8:00h ou 09h30 da manhã, chegando na comunidade por volta das 22h:00h ou 01:00 da madrugada. Este horário é quando ocorrem os imprevistos no percurso, como foi mencionado anteriormente.

A comunidade apesar de ser um lugar muito distante da cidade há grandes avanços na agricultura, ocasionando o desenvolvimento dela. O Kalunga Vão do Moleque é formado por remanescente do quilombo. Baiocchi (1999) cita:

A historiografia brasileira registra que o quilombo é um conceito próprio dos africanos bantos, que vem sendo modificado através dos séculos. O Conselho Ultramarino de 1740 define Quilombo como “toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte desprovida, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles. (BAIOCCHI, 1999, p.35)

Os quilombos lugares formados por pessoas que fugiam da escravidão em busca da liberdade, período de muita tortura, sofrimento e até morte. As pessoas deveriam trabalhar sem direito a receber, sem descanso, aquele que não fazia um bom trabalho era levado para o tronco para serem chicoteados até o sangue escorrer nas costas. Os moradores no local são todos parentes, procuram não se casarem, com parentes do primeiro, segundo ou terceiro graus. No entanto, já houve caso de casamento de primos com primos, mas, isso não acontece frequentemente.

Quando uma pessoa casa, a mulher costuma acompanhar o esposo deixando seus pais e irmãos para trás. O marido passa a conduzir o mando da sua mulher,

por isso, se ele disser a ela que eles irão para um determinado lugar ela deve acompanhá-lo. As mulheres passam a morar mais próximos da família do marido.

Na comunidade, quando nascia uma criança, no dia do santo, os pais tinham o costume de colocar o nome deste santo na criança ou do dia da semana, por ser uma tradição e até mesmo um segmento de rituais. Por exemplo, no dia de santo Antônio, chamaria de Antônia ou Antônio e deveria ter parte do nome do santo no nome da criança.

Além disso, os quilombolas acreditam que quando uma criança está doente e a família doá-la para o santo, ela pode melhorar, mas logo em seguida outra pessoa deve colocar uma moeda nos pés do santo para trocar com a criança. Cada santo tem seu território, vaca e ranchos que são doados por moradores da comunidade.

Na comunidade Vão do Moleque as pessoas são muito solidárias. Quando morre um membro de alguma família outras pessoas costumam dormir na residência dos pais, esposo/esposa, filho ou filha do falecido, para dar apoio e tentar amenizar o sofrimento das pessoas que perderam entes queridos e ajudar na organização da casa e também têm o costume de rezar das quatro às sete e meia da manhã.

Eles usam as fases da lua para tudo. Por exemplo, para fazer suas casas, para cortar a palha, madeiras, pois cada lua tem um significado. O povo Kalunga do Vão do Moleque preza muito pelo plantio, sobrevivem da economia de subsistência, priorizando alimentos como arroz, mandioca, banana, milho, abóbora, melancia, melões, quiabo, jiló, maxixe, entre outros.

Segundo Baiocchi (1999) “a agricultura não é mecanizada em geral não usam fertilizantes e agrotóxicos”. Os moradores das comunidades plantam alimentos sem o uso de fertilizantes, produzindo um alimento mais saudável, sendo a estrutura alimentar que ajuda na sobrevivência dos moradores. Vale ressaltar que todos esses alimentos têm vários modos de preparo. Por exemplo, o arroz pode fazer o bolo e o cuscuz, a mandioca pode fazer beiju, bolo e farinha. De acordo com Farias (2005, p.28),

Atualmente a comunidade está numa área de 80 alqueiro, com 33 famílias, que vivem ainda da agricultura de subsistência: onde cultiva o arroz, o milho, o feijão, a mandioca, a cana de açúcar, a banana, a batata, a hortaliça e plantas frutíferas, pois a terra é muito fértil. Cada família tem sua criação de galinha, porcos e gado, isso em pequena quantidade. A forma de trabalho muita vezes ainda é o mutirão, onde um ajuda o outro na limpeza de suas roças e principalmente na colheita do arroz. Todo esse processo é

realizado por meio do trabalho braçal, pois raramente aparecem máquinas para contribuir com o processo de arar a terra, pois, eles demoram a vir e muitas vezes quando isso acontece já passou da época de plantio, estas máquinas são de particular e não atendem a grandes demandas da aração da terra na região.

A criação de gado, galinha e porco também está muito presente na vida dos moradores da comunidade. Algumas pessoas têm plantios de hortaliças na beira dos rios para ter cheiro verde o tempo todo e para constituir uma renda. Muitos moradores vendem seus alimentos para obter sua renda mensal.

Segundo Oliveira (2010, p.125), “os Kalunga se destacam pela produção de arroz e milho e alguns povo têm criação de gado”, a produção e a criação de gado sendo um meio de fortalecer sua alimentação, diminuindo a necessidade de comprar na cidade e isso ocorre com a grande maioria da população do Kalunga Vão do Moleque.

As crianças têm seu horário de estudo, mas não deixam de trabalhar, pois têm que ajudar seus pais a produzir os alimentos. A luta do povo quilombola é diária e não é fácil, sendo muito sofrida, não têm férias e nem feriado apenas respeitam os dias santos por ser sagrado e constituir atitude de respeito e veneração.

As crianças quando chegam aos sete anos já vão para a roça fazer companhia para o irmão mais velho e ajudar nas plantações. Durante este período elas sofrem muito, onde são picadas por insetos, mas mesmo com tanta dificuldade sentem-se felizes em viver junto com a família.

Os santos como Santo Antônio, Senhora das Neves, São Gonçalo entre outros, representam a fé da comunidade. Quando o sol está muito intenso na época do plantio um vizinho rouba os santos do outro morador, acreditando que vai chover. Depois, quando chove, a pessoa tem que devolver o santo sem deixar o dono perceber. Para pegar esse santo, tem que ter cuidado para não quebrar e carregar sempre com a fase virada para a frente.

Na comunidade Kalunga Vão do Moleque tem benzedores. Adão, conhecido como “Aldãozão”, é um raizeiro morador da comunidade. Na realização das consultas ele não tem um valor fixo, pede somente uma ajuda. Tem o Senhor Bruno dos Santos Rosa, de 79 anos, membro da comunidade que habita até hoje neste local e faz remédios para trata a Asma. Tem o senhor Epifânio, que faz suas orações para curar algumas doenças, como dor de cabeça, quebranto,

sangramento, ventania, ou seja, vento muito intenso e forte, e o “quebranto” é um mal-estar em crianças, em que ela não se alimenta, fica só dormindo tem febre e fica enjoada e, no caso do sangramento, diminui o fluxo.

Além desses, benzedores na comunidade tem as parteiras que são mulheres que faziam os partos das outras mulheres, pois antigamente as mulheres ganhavam criança na fazenda, onde o acesso á cidade era muito difícil, não tinha transporte. A senhora que fazia o parto tinha o privilégio de ser “mãe” da criança, portanto, deveria chamá-la de mãe e tinha que obedecer e respeitar como a mãe de sangue. Muitas morreram, mas ainda tem algumas senhoras morando no local.

Na comunidade fazem uso de alguns medicamentos como: Carrapicho, Babosa, folha de Manga, Pacari, Barba de timão, olho de erva Cidreira, Sucupira, Quina, Kalunga, Chapada, Bananeira, Pau de terra, “Sete dor”, Açafrão, Limão, São Caetano, Fedegoso, Tipi, casca ou vinho de Jatobá, Arruda, Mulatinha, Grapriá, Fumo brabo, Fumo vazanteiro, Paulistinha, Baru, Mastruz, Quitoco, Chaminé, entre outras.

As plantas medicinais têm o propósito de curar febre, dor de cabeça, da estômago e má digestão, infecções, cicatrização, insônia, calmante, dor de garganta, vermes, dor de barriga, dores em geral dengue, infecção urinária, hemorragia, cólicas menstruais etc. Para Farias (2005, p.32-33)

As plantas medicinais, ainda são muito usadas pelos moradores, como o boldo, erva cidreira, folha de laranja, manjeriçã, algodão, flor de mamão, carrapicho, guiné, casca de romã, casca de angico, de ipê, pacari Manga, e muitas outras. De algumas plantas são usadas as folhas. De outras as raízes e de outras as cascas, elas são utilizadas para combater a febre, a gripe, a má digestão, dor de barriga, a dor de estomago, a dor de cabeça, as cólicas, a ressaca, entre outras. As doenças, mais frequentes na comunidade são: hipertensão e problemas de coluna ou rins. As pessoas não sabem ao certo, a razão disto, acreditam que seja devido ao trabalho pesado e a água salgada. A doença usual do passado era a doença de chagas.

As plantas medicinais são muito importantes para a comunidade. Por meio delas que muitos curam doenças, sem falar que muitos moradores não têm condições de comprar medicamentos na cidade.

A Semana Santa é um marco na religiosidade do povo da comunidade, pois há muito respeito por esses dias, conhecidos como “dias grandes”. Neste período,

não pode bater, gritar, limpar a casa, comer carne vermelha, ou seja, não comer nada que vem de mamífero, não matar nenhum tipo de ser vivo, não andar a cavalo, não correr e nem trabalhar.

Na comunidade o povo Kalunga do Vão do Moleque não possui posto de saúde. Os moradores quando adoecem e não se curam com as plantas medicinais vão se consultar no posto de saúde de Cavalcante. Dependendo da gravidade, a prefeitura disponibiliza um carro para buscar o paciente na comunidade, algo que não tinha há alguns anos.

Além disso, não possui água tratada e nem encanada, apenas água que vem diretamente dos rios como o rio Paranã, Corrente, Corriola, Correntinho e Esporco, que, suprem toda a comunidade. O rio Paranã é o maior e faz a divisa do estado de Goiás com o estado do Tocantins. A comunidade tem a características naturais do cerrado, tendo o clima semiárido.

Segundo Santos (2013 p.18) “existe nove escolas na comunidade, sendo oito de 1º ao 5º ano e uma do pré-escolar ao 9º ano. Nas series até 5º ano, trabalha-se com o currículo voltado para as escolas rurais, 6º ao 9º ano trabalha-se o currículo voltada para a cidade”. Mas, já ocorreu a junção de algumas delas, diminuindo o número de escolas dentro da comunidade, e, na atualidade, existe uma escolas até o 3º ano do ensino médio. Com essas junções, as escolas ficaram muito distantes, mas tem o transporte que carrega todos os dias os alunos pegando na porta de casa ou próximo da residência.

3.1 Kalunga Vão do Moleque

Primeiramente, é de suma relevância definir os termos cultura, tradições e Kalunga, pois, os mesmos são as palavras-chave do trabalho. A pesquisa visa promover uma compreensão do sentido amplo de cultura para facilitar o reconhecimento do “outro” e poder dialogar com os diferentes grupos sociais e culturais.

A compressão da história, os ditados populares, tudo é repassado para os jovens que habitam na comunidade. Portanto, os moradores mais velhos ensinam

com muito amor, pois, é algo precioso para a comunidade, por isso alguns membros do lugar lutam para não deixarem, acabar essas tradições.

Baiocchi (1999) aborda que “começamos a estruturar a história do povo Kalunga, a partir dos depoimentos dos moradores ao mesmo tempo em que buscamos subsídios em fontes primárias”.

Sendo assim, a história do povo quilombola é guardada na memória dos moradores mais velhos da comunidade, por meio dos depoimentos destas pessoas que vão fazendo a escrita destes fatos memoriais.

A gastronomia da comunidade tem grandes relevância pela variedades de comida tradicionais que constituem o “banquete” que é composto por carne cozida, “quibebe”, que é um picadinho de mandioca, “angu” de milho verde ralado grosso e cozido, “beiju” feito com massa e tapioca de mandioca, “mingau” de milho ralado grosso e cozido no leite, peta, enroladinho, bolo de arroz, pão de-ló, bolo de puba, beiju de cocó, paçoca de coco, farinha de jatobá, arroz de leite, leite de cocó natural do cocó indaiá, além desses alimentos há também o sabão de “decoada” ou “sabão preto”, que é feito de timbó e água da cinza.

Existem também muitos mitos que são respeitados e seguidos pelos moradores como: “não pode misturar manga e leite”, “não pode comer, almoço ou janta e tomar banho em seguida”, “Quando comer mandioca deve ficar quieto por uns minutos” e “não pode tomar leite quente e sair ao vento”, etc. Na comunidade as pessoas têm o costume de ao se levantarem e ao deitarem pedir a benção para os mais velhos. Percebe-se que há um grande respeito com as pessoas mais velhas da comunidade.

4 FOLIAS DA COMUNIDADE KALUNGA

Os festejos são expressões muito presentes na comunidade, tornando algo sagrado e prioritário por partes de alguns moradores, exceto os que mudaram de religião como os como evangélicos. A comunidade se preocupava mais com os festejos e com os festeiros, ou seja, quem estava a frente da organização. Segundo Baiocchi (1999) “as festas reproduzem seu modo de vida e sua visão do mundo, um momento do inconsciente coletivo, uma crônica histórica”. A festa é uma representação histórica da comunidade. Baiocchi (1999) ressalta que

As festas comparecem grupos de cidades que se interlaçam cada um em sua atividade: os jovens namoram, as crianças brincam, e os mais velhos discutem os problemas em pauta. É um momento importante, onde a sociedade do Moleque encontra com os amigos dos outros “municípios” (BAIOCCHI, 1999, p.70).

No período de festa ocorrem momentos prazerosos; além de estarem servindo a divindade tem o reencontro com os amigos, momentos amorosos e de diversão. Na comunidade presenciam várias folias como a de Santo Reis, Divino Espírito Santo, Santo Antônio, Nossa Senhora das Neves e São Sebastião são uma tradição do catolicismo popular realizadas na comunidade. Os foliões percorrem montado em cavalos, tendo uma grande organização que são o arfe-lo, cacheiro, guia, contra guia, bagageiro e demais foliões e cada um tem sua função.

Arfe-lo é quem carrega o mastro da bandeira feita com um tecido branco com fitas coloridas e com a imagem do Santo e anda sempre à frente de todos. O cacheiro é aquele que bate a caixa que é feita de madeira e couro em forma de cilindro. Guia é aquele que fica com a viola ao lado do arfe-lo e faz o canto da folia. O “canto” é uma reza que abençoa aquele que está na frente da bandeira. Contra guia fica responsável por responder o verso do canto que o guia faz. Bagageiro fica encarregado de carregar as comitivas dos foliões e pegar os animais nos pastos que ficam pertos dos rios.

Essa tradição é muito comum, passando por todas as casas da região no período da noite, exceto a de Santos Reis que gira durante a noite e pousa durante o dia que é conhecido como pouso da folia. Ressalta-se, que há somente homens

na trajetória, mulheres acompanham somente quando estão pagando promessa. Durante esse percurso, os moradores oferecem alimentos e bebidas.

Figura 2: Folia de São Gonçalo



Fonte: arquivo pessoal

Dentro das Varinhas coloridas se encontra a família do imperador e pessoas próximas ao festeiro, mostra o momento onde eles se reúnem com os familiares mais próximos para irem do igreja até o barracão para anunciar o novo imperador, responsável por algumas partes da festa. Encontra-se também a família de duas das enfeitadoras, junto com a Bandeira de São Gonçalo. Na imagem estão presentes tanto os velhos imperadores quanto os próximos.

Figura 3: Arremato da Folia de Nossas Senhoras das Neves e do Divino



Fonte: arquivo pessoal

Essa imagem representa o arremato já dentro da igreja das duas folias, na imagem as pessoas estão recebendo a bênção de Nossa Senhora das Neves, e Divino Espírito Santo. Estão presentes foliões e os moradores da comunidade.

Figura 4: Promessa



Fonte: Arquivo pessoal

Folia de Nossa Senhora das Neves e do Divino, Momento em que os pais de uma criança estão cumprindo a promessa de entrar ajoelhado na igreja, na imagem fica evidente a demonstração de fé dos moradores, quando tem algum membro da família doente e fazem uma promessa.

4.1 Folia de São Gonçalo

Figura 05: Bandeira de São Gonçalo



Fonte: arquivo pessoal

É uma folia de Cipó que vem de uma Romaria do Vão do Moleque, onde eles se reúnem no barracão de festa por volta das 14:00 horas até 18:00 horas e gira de “rancho em rancho”, abençoando os donos dos barracos. As “procuradoras” saem pedindo esmola para ajudar o imperador que é o festeiro da romaria. “Procuradoras” são duas meninas com idade entre 12 e 14 anos com o dever de sair de rancho em rancho com um prato coberto por um pano pedindo esmola e este dinheiro é destinado a ajudar o festeiro do ano. No fim do giro, as procuradoras entregam o dinheiro ao festeiro.

O “rancho” é uma casa feita de palha de cocó é utilizado por todos os romeiros da comunidade. Nos festejos são utilizadas essas casas de palha por ser uma forma mais fácil de construir e são utilizadas de ano em ano no período da festa.

Figura 6: Saída do Imperador do barracão de Festa para a Igreja



Fonte: arquivo pessoal

Este momento é onde o Imperador saindo do barracão de festas diretamente para igreja, onde vai ser indicado o próximo imperador.

4.2 Folia de Roça

A folia de roça é por sua vez parecida com a de cipó, onde os foliões passam de roça em roça cantando para abençoar as plantações. O dono da roça tem que contribuir com algo que tem na roça.

Todos os foliões andam a pé. Somente o “bagageiro” está cavalo com todas as vestimentas que serão utilizadas no pouso que será na casa mais próxima da roça. Eles descansam no período da noite e nesta casa é servida a janta e o café da manhã. Quando o dia amanhece, os foliões dão continuidade aos seus objetivos.

É responsabilidade do “bagageiro” pegar o cavalo e organizar e levar até o próximo pouso, ele é aquela pessoa que carrega as coisas dos demais foliões e ajuda as mulheres no que for necessário para fazer comida.

Quadro 01: Festas do Vão do Moleque mais presente

Mês	Datas	Nomes das Folias e festas
Janeiro	01 a 06	Folia de Reis
Fevereiro	02	Festa Nossa Senhora das Candeias
Março	12 a 17	Folia da Roça São José
Maio	1º domingo ao 2º domingo	Folia do Divino Espírito Santo.
Junho	04 a 12	Folia de Santo Antônio e São Sebastião
Julho	11 a 20	Folia de São Sebastião
Agosto	01 a 05	Folia de Nossa Senhora das Neves
Setembro	11 ao 18	Romaria de São Gonçalo
Outubro	12	Festa de Nossa Senhora Aparecida
Dezembro	12	Festa de Santa Luzia

O quadro à cima mostra os festejos e folia, mas frequente dentro da comunidade Vão do Moleque, sendo de suma importância para os moradores, são através desta festa que ocorre as transmissões de culturas.

4.3 Sucia

A Sucia é uma dança que acontece no período da folia e também em outras ocasiões e é muito utilizada há anos, antes da chegada do forró, onde os moradores usam um “batuco”. Dançam homens, meninos e mulheres. O “batuco” é feito por

uma caixa quadrada que é construída com couro de vaca, conhecida como buraca, pandeiros feitos de couro, “tambor de rabo” que é no formato de um cilindro tampado com couro e são usada para bate junto, em um só ritmo. Baiocchi (1999) aborda que a sucia,

É tocada nos momentos certos. [...] num ritmo alucinante de batuques, as mulheres rodopiam, os pés mal tocando no chão. Colocam garrafas na cabeça equilibrando-as. Coçam-se uma às outras cantando o maribondo. [...] Além dos versos repetidos, imprevistos. (BAIOCCHI, 1999. p 54)

A sucia é uma tradição da comunidade Vão do Moleque, e algumas mulheres costumam dançar com garrafas na cabeça. É uma dança que não tem uma forma certa de bailar, cada um pode dançar ao seu modo. Existem várias cantigas para dançar a sucia. Logo a seguir apresentamos algumas:

1ª cantiga

Jacaré estava chocando debaixo da samambaia.

Quero conversar com a moça essa velha mim atrapalha. (3x)

Adeus rei adeus rainha

Até praiano se deus quiser (3x)

2ª cantiga

Me dá o pé papagaio

Me dá o bico meu louro

De dia chapéu de maça

De noite chapéu de couro (3x)

3ª cantiga

E hoje e hoje que a palha da cana voa

E hoje mesmo que ela tem que avoar (3x)

4ª cantiga

Pau pereira pau pereira e um pau de opinião

Todo pau flora e cai só o pau pereira não (3x)

4.4 A TRANSMISSÃO DA CULTURA

A cultura é transmitida de geração em geração por meio da oralidade. A oralidade está presente na comunidade com a forma de perpassar os saberes.

Nos festejos, as crianças podem observar e compreender como é os rituais de toda a organização festivas. Os festejos representam a principal forma de perpassar todo este conhecimento. Ali podem observar cada movimento das tradições, ver os detalhes e significados de cada gesto. A visualização é essencial para o fortalecimento de tudo que se ouviu anteriormente.

Os moradores do Vão do Moleque acreditam que tudo que fazem dentro da comunidade tem um significado para a educação e para a formação de cada um. Os pais e avós costumam dizer para os filhos que devem sempre obedecer aos mais velhos e serem educados. No pôr do sol, os grupos familiares se sentam em baixo das árvores e nas varandas para contarem histórias, uma forma de perpassarem conhecimentos e ensinamentos.

A comunidade Kalunga Vão do Moleque tem seus segredos, pois nem tudo ela fala para qualquer um. Alguns conhecimentos são contados, somente para algumas pessoas, sendo um meio de preservar os saberes.

5 MÉTODOS PARA PESQUISA

A pesquisa foi de cunho qualitativo, a partir da revisão bibliográfica com atores que trabalham com o conceito de cultura e tradição. Richardson (1999) aponta que “a pesquisa qualitativa pode ser características como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados, e características situacionais apresentados pelos entrevistados”. Nesta mesma linha de pensamento, Marconi e Lakatos (2013) abordam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde a publicação avulsa, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses material cartográfico etc.[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto em tudo que foi escrito, dito, filmado sobre determinado assunto. (MARCONI e LAKATOS, 2013, p. 57).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica traz subsídios para escrever sobre determinado assunto. E a entrevista também foi utilizada como técnica de pesquisa para realizar o estudo com os membros da comunidade. MARCONI E LAKATOS (2013, p.80) citam que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informação a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação da natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social para a coletas de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A pesquisa foi realizada com cinco membros da comunidade: 2 idosos, 2 adultos e 1 jovem, onde três deles são familiares da pesquisadora, os avós e a mãe. Foram escolhidas por morar na comunidade e conhecerem a história do Vão do Moleque. A diferença de idade serviu como uma forma de analisar que a cultura com o passar dos anos vem enfraquecendo. Logo abaixo tem um quadro que aborda os nomes a idade e o sexo dos entrevistados.

Quadro 02: Nomes dos Entrevistados

Entrevistados	Idades	Sexos
Bruno dos Santos Rosa	73	Masculino
Julia Francisco Soares	69	Feminina

Benicia dos Santos	46	Feminina
Nilça Fernandes dos Santos	41	Feminina
Aires Fernandes dos Santos Rosa	24	Masculino

6 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos os resultados dos dados coletados nas entrevistas. Pelo o fato da pesquisadora fazer parte da comunidade, facilitou a aproximação com os sujeitos e o dialogo de forma natural com os entrevistados.

I. Qual a tradições você herdou dos seus avós?

Entrevistados (as)	Respostas
Julia Francisco Soares	<p>A tradição que herdei dos meus avós foram o plantio de roça que acontece todos os anos, fiar algodão para construir roupas, e tecer cobertas e lençõs, além disso, fazia cuecas e calcinhas. Neste período, o colchão era construído com "paia" não havia bolsa era "trouxas" onde pegava o pano maior e colocava os pequenos dentro e marrava.</p> <p>Quem tinha muito "minino" vazia várias e levavam para festa, quando chegava lá as mães pegavam o de comer e em seguida forrava a "paia" no chão para deitar. Antes as crianças tinha respeito com os mais velhos hoje já esta diferente. Antes as "muié" não iam para cidade somente os home porque os cavalos eram poucos. Se tinha um "duente" fazia promessa pá aquele santo como Santos Reis, nossa senhora da Badia são Gonçalo e outros. Quando a pessoa melhorava ia "compri" sua promessa com a folia, fazia festa, reza. outros.</p>
Bruno dos Santos Rosa	<p>As tradições que herdou dos seus avós foram mexer com gado, cavalo, plantação de roça, fazer farinha para vender, a reserva da semana santa, reza e as festas.</p>
Benicia dos Santos	<p>A tradição que herdei dos meus avós foram a participação nos festejos, as promessas, as comidas como angu, enroladinho, peta, "banquete", além disso tem as rezas e a sucia as reza durante a</p>

	“Coremas”. No tempo da minha vó ela falava da reza de encontra com o dia, mas não alcancei esse tempo. Herdei também a construção da roça de toco etc.
Aires Fernandes dos Santos Rosa	As tradições herdadas dos meus avós foram fazer roça de toco onde planta arroz, feijão, mandioca para fazer farinha e também as folias, suíça nas festas. Davam Arroz de leite, banquete; o banquete era, onde ele cozinhava as carnes e fazia farofa e dava muito bolo nas festas.
Nilça Fernandes dos Santos	As tradições que herdei dos meus avos foram as folias Santos Reis, de Roça, do Divino Espirito Santo, São Sebastião, Senhora das Neves, Romaria de São Gonçalo, Festa de Nossa Senhora Aparecida, Santa Luzia sendo uns dos mais presente dentro da comunidade. A roça de toco. Plantação de roças nas margens dos rios para servir de pastos, bolos de Arroz, “Pandelo”, banquete, as rezas no velório, rezas durante as “coresmá” junto com toda a família reunindo sempre nas casas dos pais, as brincadeiras de roda e várias outras.

Nesta questão, dona Julia conta que herdou muitas práticas dos seus avós. Cita algumas atividades como o plantio da roça que é algo feito todos os anos. As atividades para as mulheres variam, desde a fiar algodão, tecer cobertas lençóis até fazer colchões. Uma curiosidade é que o colchão é feito com panos, material que tinha na roça.

Uma curiosidade que dona Júlia conta é que antes as mulheres não podiam ir para os festejos da cidade ou mesmo ir à cidade fazer compras, pois os cavalos eram poucos. É costume fazerem promessas para os santos, caso tenha algum doente na família. E o senhor Bruno conta que uma das tradições que ele herdou dos seus avós foi mexer com gado, cavalo, plantio de roça, fazer farinha, rezar e fazer festa. É interessante apontar que tanto nas respostas de dona Julia, como nas de seu Bruno, algumas práticas se assemelham com o plantio de roça.

Na entrevista com Benícia dos Santos, ela conta que herdou dos seus avós a participação em festejos, as comidas, enroladinho, peta, banquete. Essas comidas são pratos que estão presentes em nossas mesas até hoje. A sucia, as rezas também foram herdadas. O jovem Aires Fernandes fala que herdou dos seus avós atividades como plantar roça, folias, fazer farinha, fazer banquetes, cozinhavam as carnes e ofereciam muito bolo nas festas.

Na entrevista com dona Nilça Fernandes, ela explica que as tradições que ela herdou dos seus avós foram as folias de Reis, do Divino Espírito Santo, São Sebastião, festas de nossa senhora dos Remédios, entres outras. Fala também do plantio da roça, da plantação das roças nas margens dos rios para servir de pasto para o gado. Dona Nilça também cita o banquete como costumes herdados dos seus avós.

II. Como podemos fazer para que essas tradições não se percam com o passar do tempo?

Entrevistados (as)	Respostas
Julia Francisco Soares	Naquele tempo todo menino era “obidicado” morava junto com os pais muitos deles nascia e morria juntos com os pais não deixava eles fazer coisas erradas e também não deixava ir para estudar. Hoje em dia os meninos vão para aqui pra “cular” vai para a cidade estudar e acaba ficando desperdiçado da cultura e já deixa a sua tradição.
Bruno dos Santos Rosa	Os mais novos têm que seguir a mesma religião dos mais veio “pra” tradição não peder. E o professor explica na escola sobre a cultura.
Benicia dos Santos	O que podemos fazer é desde cedo incentivar nossos filhos e falar da importância da que do Vão do Moleque. Sempre levar eles nas organizações

	das festas.
Aires Fernandes dos Santos Rosa	O que podemos fazer é ensinar as crianças para que elas aprendam, das palestras nas escolas, e os pais ensinar seus filhos desde pequenos para incentivar a seguir a tradição do nosso povo.
Nilça Fernandes dos Santos	Para que essas tradições não se percam com o decorrer do tempo temos que fazer todas as coisas que os mais velhos faziam.

Dona Júlia fala que antigamente as crianças eram mais obedientes. Muitos moravam com os pais por toda vida. Hoje em dia moram na cidade e acabam esquecendo dos costumes transmitidos por seus avós.

O senhor Bruno acredita que para não perder as tradições, os filhos devem seguir a mesma religião de seus pais e também fala que a escola deve ajudar nesse processo.

Dona Benicia fala que o que se deve fazer para não perder as tradições e ensinar desde pequena a importância de preservar sua cultura, e também os pais transmitiram para seus filhos que devem preservar o lugar de onde vieram.

Aires Fernandes conta que é necessário aos jovens seguirem sempre os que seus pais lhe passaram. A dona Nilça diz que para preservar a tradição é necessário colocar em prática a importância da cultura da comunidade, pelo fato de ser algo extremamente importante. Dona Nilça cita que se trata de uma riqueza que o Vão do Moleque possui. Destaca também que a escola desenvolve um papel importante devendo abordar isso nas salas de aulas.

III- Quais tradições estão mais presentes nos dias atuais?

Entrevistados (as)	Respostas
Julia Francisco Soares	É a folia, a comida, bolos, as festas, as rezas, plantação de roça, a passagem da lua.

Bruno dos Santos Rosa	É as folias, o baquete, reserva da semana santa, plantação das roças, montar a cavalo, comer gordura de porco, beiju de coco pra comer com leite.
Benicia dos Santos	As tradições mais presentes são as folias, a roça de toco, e os festejos, as comidas que as pessoas fazem nos festejos, as sucia.
Aires Fernandes dos Santos Rosa	As tradições mais presentes nos dias atuais são os bolos que são dados nas festas, as crenças, as roças de toco para plantar arroz, mandioca.
Nilça Fernandes dos Santos	As tradições mais presentes são os festejos, as comidas como, por exemplo, o banquete, o enroladinho, a peta, bolo de arroz, os racho de palha, território dos santos, a sucia, as rezas durante os festejos etc.

Dona Júlia conta que as tradições que mais estão presentes são as folias, comida, bolos, também as rezas, plantação da roça seguindo o ciclo da lua. Seu Bruno diz que as tradições que prevaleceram foram as folias, o banquete, a plantação das roças, montar em cavalos, comer gordura de porcos, entre outras.

A dona Benícia fala que é importante conscientizar as crianças, também os pais devem ensiná-la desde pequenas seus costumes, a plantação da roça de tocos, festejos e as comidas típicas. Aires Fernandes fala que as tradições que permaneceram nos dias atuais foram as comidas típicas, festas, a plantação de roça, mandioca.

Dona Nilça fala que as tradições que estão mais presentes é a sucia, rezas, festejos, rezas durante o velório, a construção do rancho de palha, as comidas como bolo de arroz, peta e enroladinho.

IV. Você percebe que houve algumas mudanças, modificações nas tradições da comunidade e por que isso aconteceu?

Entrevistados (a)	Respostas
Julia Francisco Soares	As tradições estão mudando porque os povos não está acreditando mais, não acredita e a falta de fé pelos mais novos. E muitos jovens sai pra “estuda” e “trabaia” e quando volta já não segue mais a tradição da comunidade como era antes com os mesmos rituais.
Bruno dos Santos Rosa	As mudanças que aconteceu foi que antes o povo andava só de cavalo e hoje quase todo mundo tem carro ou moto. Os mais novos não respeitam, mas os mais velho e não tem mais reserva na semana santa como era antes.
Benicia dos Santos	Sim, ocorreu muitas mudanças, os jovens não sabem mais rezar, dançar a sucia, as pessoas não têm a mesma fé de antes, não tem a mesma consideração que o mais velho tinha, eles pensam que é mentira.
Aires Fernandes dos Santos Rosa	Teve mudança sim. As tecnologias foi o principal fator que fez as mudanças acontecer.
Nilça Fernandes dos Santos	Sim, muitas, pois, as rezas durante a semana santa não estão mais presente entre os moradores e até os festejos não são como era antes não tem a mesma devoção, os jovens de hoje não acreditam, quando nos tenta perpassar nossos conhecimentos os jovens não dão importância. As vestes não são como

	antes.
--	--------

Dona Julia conta que as tradições estão mudando com o passar do tempo. O povo está deixando de acreditar, falta de fé e motivação pelos mais novos. Os jovens vão para a cidade estudar e trabalhar e quando voltam já não sabem mais seguir seus costumes.

O Bruno diz que as mudanças ocorridas foram que o povo antes andava a cavalo, e hoje em dia isso mudou por conta do uso do carro. Os mais novos não respeitam os mais velhos, e não se reservam mais nas semanas santas.

Dona Benicia aponta que já ocorreu muitas mudanças os mais novos não sabem mais rezar, dança a suíça e não tem a mesma fé como os mais velhos.

O jovem Aires aponta as tecnologias como mudança nos costumes da comunidade, com as tecnologias a pessoas deixavam de lado suas práticas antigas.

Dona Nilça fala que muitas rezas foram deixadas de lado. Os festejos não são mais como antigamente. As pessoas não possuem mais aquela devoção de antes. Os jovens não dão muita importância e credibilidade nas tradições como antes.

Os relatos convergem numa mudança das tradições e na perda de significado que as mesmas têm na vida da comunidade, principalmente nos mais jovens que recebem influências externa e destoam com os preceitos da tradição. Percebe-se que a motivação dos entrevistados é apontar elementos de resistência e coletividade. As festas e tradições cumprem este papel de proteger e significar a vida dos moradores da comunidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as respostas dos entrevistados, é possível constatar que muitas respostas se assimilam a algumas atividades como a plantação de roça, algumas comidas típicas, rezas, danças são costumes divididos por todos os entrevistados.

É interessante destacar a preocupação por parte dos moradores a respeito da desvalorização de seus costumes, a falta de interesse dos jovens que não demonstram tanto importância nas vivências de sua comunidade, também é válido apontar a confiança que as mesmas depositam nas escolas, pedem apoio dos professores no sentido de conscientizar as crianças sobre a importância da preservação da cultura, da identidade de sua comunidade e a valorização de seus costumes.

A cultura e as tradições da comunidade Vão do Moleque são/estão muito presentes, para a população sendo o pilar dos anseios da comunidade, destaca-se que tudo gira em torno da religiosidade. O quilombo não tem suas histórias escritas, somente no pensamento dos moradores da comunidade.

Os mais novos já não têm a mesma fé e força de vontade pela cultura e tradição como os mais velhos e assim a cultura vai sendo esquecida. Difícil pensar em preservação cultural nos tempos de revoluções cibernéticas e apelo à cultura de massas. A fala de uma entrevistada de que a escola pode contribuir com a articulação e significação da cultura e das tradições pode servir de sugestões para o papel que os educadores que poderão dialogar lideranças das comunidades para, assim, significar e fortalecer o que de fato é essencial para a vida dos sujeitos.

Percebe-se que a comunidade luta para manter suas raízes ancestrais, pois ela é a base de tudo. É através das fases da lua que os moradores plantam e colhem seus alimentos, até mesmo na construção de suas moradias.

Com os objetivos da pesquisa percebe que a comunidade do Vão do Moleque vê os festejos como a melhor forma de perpetuar tradição para as novas gerações. A migração dos jovens para a cidade, faz com que os mesmos perdem o interesse de

continuar a manter suas raízes, e assim a comunidade vai enfraquecendo com o passar do tempo, pois muitos acabam não retornando para suas terras.

O idoso sente na obrigação de perpassar seus conhecimentos para as novas gerações para que tudo isso não se perca com o passar dos anos, pois esses valores ponderam fazer falta no futuro.

A juventude não percebe a riqueza que seus ancestrais lutaram para preservar esses conjuntos de valores, que constrói suas personalidades. Os idosos relata que os jovens não tem a fé que deveria ter, sendo ela que dão suporte para a cultura e tradição da comunidade Kalunga Vão do Moleque.

Através da entrevista podemos perceber o quanto a comunidade luta pela cultura e tradição. Local sempre em manutenção para que seus valores tradicionais não se enfraqueçam com o passar do tempo. Sendo uma grande preocupação da pesquisadora que é integrante da comunidade relatar as tradições da comunidade que estão enfraquecendo. A pesquisadora percebe-se o enfraquecimento das tradições, após sua migração para a cidade de Arraias em busca de melhoria.

Esse trabalho contribuirá para a formação da pesquisadora e para a conscientização dos jovens da comunidade, gerando um olhar de dedicação para a cultura e tradição, onde foi através desta educação não formal que possibilitou uma nova visão da cultura da comunidade Kalunga Vão do Moleque.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação com Cultura**, Campinas SP, 2002.

BAIOCCHI, Mari de Nazaré **Kalunga**: povo da terra. Brasília. Ministério da Justiça, Secretaria do Estado dos Direitos Humanos, 1999.

DOMANDO, Geovanna Isabel. **Os impactos do Turismo em Cavalcante Goiás**, Brasília 2003. Disponível em [bdm.unb.br>bitstream.com](http://bdm.unb.br/bitstream.com). Acesso em 13 de junho de 2019.

FARIAS, F Rosana Antônio. **Comunidade Remanescente de Quilombola Lagoa da Pedra**-Um estudo de caso. Arraias: uft, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**, Rio de Janeiro, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Rosy de. **O Barulho da Terra**:Nem Kalunga Nem Camponeses. Curitiba Paraná: Progressiva Curitiba,2010.

SANTOS, Nilça Fernandes. **Romaria de São Gonçalo**: Festa e Tradições na Comunidade Vão do Moleque, Cavalcante-GO, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação do Campo)- Universidade de Brasília, Planaltina DF, 2003.

TARDIN, José Maria. **Dicionário da Educação do Campo**, São Paulo. 2012.

ANEXO



Descida do mastro



Buraca utilizada para transporte de lmentos

Foto: Reijane Soares



O canto nas casas



Batendo a sucia

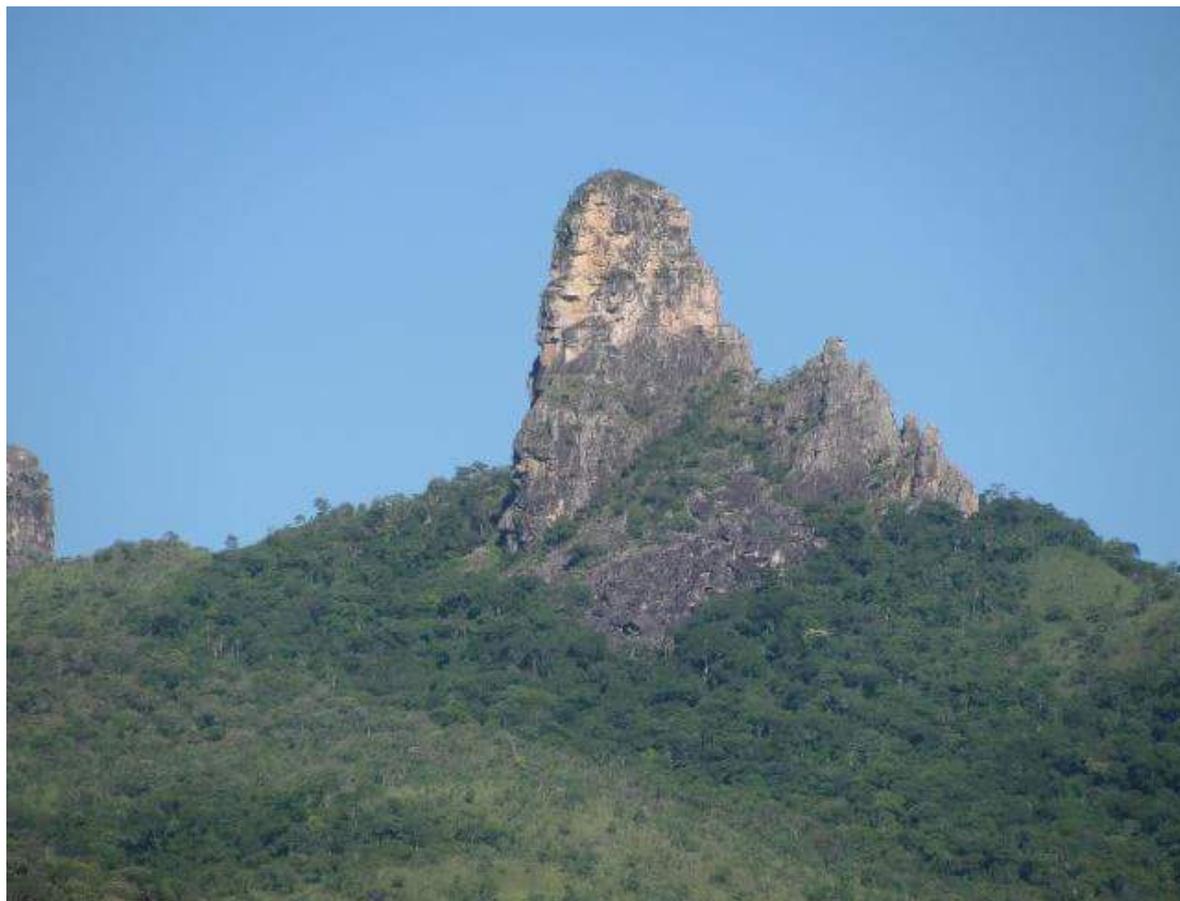
Figura: Uma mesa pronta a espera do novo imperador.



Figura: Rancho que será encontrado em todo local de festejos.







Fonte: O morro do moleque o qual deu o nome da comunidade.







O peparo da farinha, primeira e última etapa



Dançando a sucia